

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 8

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 8, Hinos, Teologia, hesed, Criação, Realeza e Templo.

E estivemos refletindo sobre a forma de um salmo chamado hino. Percebemos seus motivos e seus motivos são um apelo introdutório ao louvor. Esse é o fósforo que eu digo para acender o fogo. Então temos motivos para elogios, e esse é o combustível que fornece o fogo.

Então temos um chamado renovado ao louvor. Tenho refletido sobre esses motivos. Então, refletimos sobre o chamado ao louvor.

Refletimos sobre todo o clima imperativo que Deus estava nos dizendo para louvá-lo. Como entendemos isso? Porque nunca faríamos isso com um ser humano. Nós desprezaríamos um ser humano.

Sugerimos que disséssemos isso porque é apropriado e correto, e estaremos mortos se não o fizermos. É totalmente adequado e apropriado. É para o nosso bem.

Louvar o que é louvável e não elogiá-lo é ser surdo. Eu disse que foi isso que Louis disse, para não ouvir. E então refletimos sobre quem realmente elogia.

É todo o povo de Deus e coros políticos e assim por diante. Antes disso, refletimos sobre o entusiasmo com a música e com as palmas e o canto e não é morno. É um louvor fervoroso que agrada a Deus.

Depois a performance, quem faz? E terminamos dizendo que um dos pontos que destacamos é que ele não quer elogios dos pecadores. É uma abominação para ele. E ainda assim ouço muito isso hoje.

Espero não estar julgando. Não pretendo ser crítico. Só estou dizendo o que vejo nos jornais e outras coisas.

Então estávamos olhando para a causa do louvor e saltamos para a teologia do louvor. Notamos que esta é uma forma única de aprender teologia. Estamos aprendendo isso num contexto doxológico, o que é apropriado.

Ou seja, estamos aprendendo isso com pessoas que louvam a Deus. Ao louvarem a Deus, celebram a sua pessoa e as suas obras. Suas palavras de louvor a Deus estão voltando para nós na Palavra de Deus, ensinando-nos teologia.

Portanto, estamos aprendendo sobre a teologia de Deus através dos louvores do seu povo a Deus, não através de um Moisés ou não através de um profeta, não através de um sábio, mas estamos aprendendo através do povo de Deus que é piedoso e honesto. Eles estão celebrando a Deus e suas palavras a Deus se tornam a palavra de Deus para nós. Então, de fato, elas se tornam a palavra inspirada de Deus para nós nestas palavras de louvor.

Depois discutimos os dele, e a partir daí começamos a falar sobre seus atributos e dividimos isso em seus atributos incomunicáveis, aqueles dos quais não podemos compartilhar, e seus atributos comunicáveis. Seus atributos incomunicáveis dos quais não compartilhamos incluíam, antes de tudo, sua asseidade. Conversamos sobre sua asseidade.

Ele é dele mesmo. Ele não deriva de ninguém e tudo deriva dele. Portanto, nossas vidas derivam dele.

Tudo em nós é derivado e dependemos dele. Este que nos deu esta grande vida é digno do nosso louvor, da sua asseidade. Conversamos sobre seus atributos comunicáveis de seu eterno.

Como asseidade, afirmei que algo é, alguma coisa. Você sabe, Elaine e eu temos nossa liturgia todas as manhãs e dizemos na invocação, dê graças a Deus e ao Senhor abra nossos lábios, e assim por diante. Então dai graças a Deus e glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio é agora e será para sempre.

Isso faz parte da nossa liturgia matinal. Além da confissão de pecado, falei outro dia. E assim é Deus, em contraste com o materialista que diz que a matéria existe.

Dissemos que a matéria é que a Bíblia ensina que Deus criou tudo e que a própria matéria reflete o criador porque está muito bem sintonizada. Está cheio de leis muito precisas. Cheguei a isso no Salmo 8. Einstein, como disse um ateu, que o que é incompreensível é que é compreensível.

Em outras palavras, sua mente lógica e brilhante poderia compreender as leis pelas quais funcionava. Então, se for assim, é incompreensível como essas leis, essa inteligência surgiram, se não existe um ser inteligente. É uma afirmação profunda.

É incompreensível como isso pode ser compreensível. Está embutido nisso. Paulo dirá que a criação mostra sua natureza eterna e seu poder eterno.

Você poderia ver isso. E ele diz que é preciso ser cego para não ver. Então Deus não te julgará por não te elogiar, mas se afastará de você.

A presença dele se foi de você. Ele o entregará ao que você é naturalmente, que é um adúltero e um homossexual. Ele simplesmente entregará você ao seu pecado.

Ele retira sua mão de nós e entramos no reino da morte. Então, estávamos lidando com seus atributos transmissíveis na página 65. E dissemos que eles foram encontrados lá, basicamente, esses atributos principais são encontrados em conexão com o bezerro de ouro, aquele pecado horrível de transformar a glória de Deus e adorar um comedor de grama. , defecando touro.

Incrível. E Deus tem indignação moral e está cheio de ira e quer se livrar dessas pessoas. E Moisés diz: vá conosco.

Eu não posso continuar sem você. Mostra-me a tua glória. E a razão pela qual ele pode continuar é porque seus atributos também são misericordioso, gracioso, longânimo, amor infalível e fidelidade total.

E esses atributos proporcionam a graça do sistema sacrificial, a graça de Jesus Cristo, para que sua graça seja maior do que todos os nossos pecados. E embora cometamos adultério ou qualquer outra coisa que tenhamos feito na vida ou qualquer pecado que tenhamos cometido na vida, Deus perdoa e está conosco. E mesmo nós que somos pecadores, quem nos abençoar será abençoado.

Essa é uma graça incrível, digna de todo louvor. Página 66, outro aspecto de Deus digno de louvor é que ele é incomparável. E entre os deuses não há nenhum que seja semelhante em santidade, poder, sabedoria e graça.

Então, você tem esses versos, quem é como você entre os deuses? Ou ainda, ele é o rei dos deuses. Ele é o Senhor dos Senhores, Deus dos deuses, e assim por diante, incomparável. Mas o que fazemos com isso? Quando diz que ele é aquele que é como você entre os deuses, está ensinando que existem outros deuses? E é isso que costuma ser dito quando ele diz que existem outros deuses.

E você entende isso comumente, ele é o rei dos reis, Deus dos deuses, Senhor dos Senhores. E isso parece implicar que existem outros deuses. O primeiro mandamento do 10º mandamento, você não terá outro deus antes de mim, pressupõe que pode haver outro deus.

Então, o que fazemos com o monoteísmo? E o que acontece na religião comparada, eles dizem que Israel neste ponto chegou ao ponto do henoteísmo. Isso quer dizer que tudo começou com o animismo, que esses deuses estavam presentes em toda a natureza e nos animais e nas árvores e assim por diante. E então eles se tornaram mais abstratos em personalidade e deuses do vento e deuses da chuva, um deus do subaquático, o deus da tempestade e assim por diante.

E você acaba com o politeísmo. Essa é uma mistura de natureza e um ser pessoal por trás do deus politeísmo. O próximo passo é o henoteísmo, onde você reconhece que existem outros deuses, mas adora apenas um deus.

Esse é o significado de galinha em grego. Há um deus que você adora, mas existem outros deuses. E então, finalmente, você termina rejeitando todos os outros deuses, chega a Isaías e assim por diante.

Não existem outros deuses e você acaba no monoteísmo. Então, essas declarações de Davi e em seus Salmos representam aquele estágio da religião onde Moisés era do henoteísmo. Eu não aceito isso.

Não aceito que se reconheça que realmente existem outros deuses. Pelo que entendi, temos que distinguir entre declarações teológicas e mandamentos religiosos. A declaração teológica em Deuteronômio 4.39 diz que não existe outro deus.

A realidade religiosa é que as pessoas adoram o que não são deuses. Eles são deuses para o povo. Eles não são realmente deuses, mas é uma realidade religiosa.

Então, eles os cercam. Há sinos e Calvino diria, minha mente está fabricando deuses diariamente, algo mais para adorar que tira dele. Então, nós realmente adoramos outros deuses, mas eles realmente não existem.

Portanto, a afirmação teológica é que não existem outros deuses. Esse é um ensino claro das Escrituras. Mas a realidade é que as pessoas adoram outros deuses.

Este era o problema. Nós que temos conhecimento sabemos que não existem outros deuses, diz Paulo aos Coríntios, mas aqueles que não têm conhecimento estão adorando outros deuses. Temos que ter consideração por eles porque eles podem tropeçar nas coisas que fazemos.

Portanto, acho que a melhor explicação é distinguir as declarações teológicas dos mandamentos religiosos. Então é isso que sugiro pensar sobre o que falamos de incomparável. Ele é incomparável com tudo o que outras pessoas podem imaginar.

Simplesmente não há comparação com isso ou com o que os antigos adoravam, que eram ídolos. Falamos no número 65 sobre a morada exaltada de Eu Sou e seu governo no céu. Você tem que fazer isso, como eu disse antes, quando falamos sobre Deus no céu e no trono, qualquer coisa que dizemos sobre Deus é figurativa.

Deus é espírito. É outra dimensão que nunca experimentamos. Só podemos falar sobre isso em nossa experiência como o conhecemos.

Como você descreveria para uma criança ainda não nascida no útero, a luz, o ar, a beleza da criação? Tudo o que se conhece é água, escuridão. Como você descreve isso? Você teria que usar metáfora. Alguma coisa, não sei como é, mas teria que usar algo que fosse muito bom no útero.

Isso seria bom. E algo que é muito ruim, mas de alguma forma você teria que usar metáforas. Portanto, sempre que falamos sobre Deus, há um como se.

Então, eles falam sobre Deus. Temos que fazer isso, como se estivesse na compreensão do universo, que era tripartido. Então, eles tinham o céu acima e tinham a terra e tinham a água debaixo da terra.

Então, eles descrevem Deus em termos do mundo que viam em sua época. Então, eles imaginam que Deus entende sua alteridade e seu domínio sobre tudo, sua onisciência sobre tudo. É representado em sua cosmologia como Deus sentado em um trono no céu.

Mas é como se você não pudesse forçar isso, que realmente existe um crucifixo de, bem, subimos lá na rocha e olhamos ao redor e não vimos nenhum Deus aqui em cima. Veja, ele estava interpretando literalmente, zombando de verdade. Mas há muitos cristãos que podem tropeçar nisso porque sabemos que temos foguetes indo para outros planetas por aí.

Você tem que entender que isso é figurativo no mundo bíblico. E nessas figuras de linguagem, está nos ensinando sobre Deus. Portanto, estou sugerindo que você deve ter levado isso ao pé da letra, porque estamos falando de espírito.

Essa é a única maneira que consigo entender. Espero que isso te ajude. Isso me ajuda.

OK. Então, ele é muito exaltado. Ele é o mais alto.

Então, ele diz, estou estabelecido o seu trono nos céus e a sua majestade reina sobre tudo. Então, é uma forma de dizer que ele manda. Ele está no comando de tudo.

Não há acidentes. Imagem opressiva de sua onisciência, ele olha para a terra a partir de seu trono celestial, do qual o mundo inteiro está a seus pés. Ele vê tudo o que acontece abaixo com seus olhos curiosos.

Então essa é a maneira de representar sua onisciência. É a verdade que está sendo representada desta forma naquele mundo bíblico de representação de Deus. Ele é o criador e preservador da natureza.

Então, ele não só criou tudo, ele sustenta tudo. E quando ele retirasse a mão, ela deixaria de existir. No Novo Testamento, é Cristo quem sustenta todas as coisas, Colossenses 1. Salmo 104, todas as criaturas esperam que você lhes dê seu alimento no devido tempo.

Quando você dá a eles, eles juntam. Quando você abre a mão, ela fica cheia de coisas boas. Quando você esconde seu rosto, eles ficam consternados.

Quando você tira o fôlego deles, eles morrem e voltam ao pó. Quando você envia seu espírito, eles são criados e você renova a face da terra. Então uma forma de dizer que Deus é quando uma nova vida vem ao mundo, essa é a sua criação.

E você o renova pelo seu espírito. Mais uma vez, diz Gunkel, e acho que está certo. Geralmente não faz diferença na observação do mundo pela antiguidade se os eventos pertencem ao nosso conceito de preservação ou à criação real.

Cada novo evento aparece como uma nova criação. Yahweh transforma as trevas em manhã e escurece o dia em noite. Ele organiza as estrelas ao amanhecer.

Ele chama as estrelas pelo nome, neve e gelo, e principalmente a chuva vem dele. Ele faz a terra tremer. Ele derrama a água sobre a terra.

Ele acalma o rugido da inundação. Em resumo, ele faz grandes coisas que não são exigidas e milagres que não podem ser contados. E novamente ele se manifesta em toda a criação.

Então, imaginando, a coisa toda é uma manifestação de sua criação. A luz é a túnica de Deus. As nuvens, sua carruagem, vento e chamas, seus mensageiros.

Ele marcha sobre os lugares altos da terra. Se foram os terremotos, é porque o Senhor olhou para isso. Se as montanhas fumegam, é porque o Senhor tocou nelas.

Quando a mudança de estação faz com que a vida e a morte entrem no mundo, a razão é que o Senhor inalou e exalou seu sopro protetor de vida. O poeta hebreu significa a harmonia das esferas como uma canção que os céus cantam para honrar a Deus. Então, ele se manifesta na criação.

Quando olhamos para a criação, deveríamos ver o próprio Deus. Ele tem domínio sobre todos, sobre a humanidade. E eu te dou o material aí.

Diz que o hino adora descrever ambos os lados do ato divino em nítido contraste. Yahweh mata e dá vida. Ele desce ao Sheol e sobe.

Yahweh faz os pobres e os ricos. Ele humilha e exalta. A questão também é que não sabíamos que os atributos incomunicáveis e comunicáveis deveriam andar juntos.

Porque se Deus fosse todo-poderoso e ninguém pudesse contê-lo, ele poderia ser um déspota. Mas porque ele é fiel e misericordioso, ele é um déspota benevolente, se você quiser usar essa palavra, um rei benevolente. Por outro lado, se ele tivesse apenas os atributos transmissíveis da misericórdia e da graça, eles não teriam poder.

Eles não poderiam ser eficazes, mas porque ele é onipotente, ele pode exercer a sua misericórdia. Então, é preciso ter os dois juntos porque a fidelidade nos garante que Deus não é um déspota. Por outro lado, o fato de ele ser todo-poderoso nos garante que ele é capaz de realizar sua graça e sua misericórdia.

Então, precisamos deles em equilíbrio uns com os outros. O número sete é o seu amor e a sua fidelidade. Estes são os dois principais, o amor é o atributo principal que é celebrado no Antigo Testamento e no livro dos Salmos.

É a palavra hebraica hesed, HESE D. Só na primeira letra você coloca um pouco de fricativa. Está hesed. Então, eu me lembro de um dia no primeiro ano em que eu estava ensinando hebraico e estava tentando distinguir entre H e H. Então liguei para a turma naquela época e chamei um aluno.

Ele disse que essa é a palavra hesed. A palavra hesed significa ajudar os desamparados com tudo o que há de gentil e amoroso na pessoa. A King James traduz de 13 maneiras.

A palavra implica um relacionamento. Existem duas pessoas que têm um relacionamento. Eles são parceiros.

Uma pessoa está em necessidade desesperada e a parte mais fraca está em necessidade desesperada e não pode ajudar a si mesma. Eles estão necessitados e não conseguem se ajudar. A pessoa mais forte que consegue satisfazer a necessidade intervém e satisfaz essa necessidade por amor, bondade, seja lá o que for, não por coação, não por automotivação, não por conseguir algo com isso, apenas por amor.

É por isso que é traduzido na King James por amor infalível. Então, uma boa ilustração disso é José. Por um tempo ele se identificou com o Egito.

Ele sentiu que havia sido abandonado por sua família. Ele se casou com uma esposa egípcia. Ele deu aos seus filhos o nome do Egito.

Ele começou a se acalmar. Bem, eu não tenho família em casa. Eles acabaram de me vender.

Então, ele começou a se identificar com o Egito. Mas quando voltou a ver a família, viu a providência de Deus. Agora ele está totalmente relacionado com seu pai.

E então ele diz ao seu irmão, quando ele estiver morrendo, este é o hesed que você deve me mostrar. Você levará meus ossos para onde Abraão, Isaque, até Siquém e me enterrará na terra de meu pai. Ele não pode se enterrar.

Ele está totalmente indefeso. Ele depende totalmente daqueles que estão vivos para fazer o que ele não pode fazer. E eles fazem isso por amor ao irmão.

Isso lhe dá uma ideia. Outra ilustração seria Ruth. E Ruth é esta tremenda história de hesed.

Ela era totalmente leal ao seu falecido, Machlan. Ele morreu em Moabe. Ele morre sem filhos.

Ele morrerá sem prosperidade ou qualquer memória social. E ela volta pela fé. Rute disse a ela, Noemi disse a ela, você não tem futuro aqui, mas conheça seu povo, meu povo, seu Deus, meu Deus.

Ela confiou em Deus. Ela voltou e eventualmente este grande homem, Boaz, se casou com ela. E ele diz a ela, quando na cena da cama, ele disse, foi o chessed dela que ela voltou com Naomi, mas o seu segundo hesed que você permaneceu leal à família do seu marido.

Você não foi atrás de dinheiro. Vocês não foram atrás de sexo, rapazes. Você era leal à família e queria fazer o redentor da família.

Seu segundo hesed, sua segunda lealdade ao falecido é maior que a primeira. E aquela criança deveria nascer em nome de Machlan, mas Deus em sua graça, por causa do grande ato de bondade de Boaz, é o nome de Boaz que entrou na linhagem messiânica do Senhor Jesus Cristo. Mas sua lealdade ao falecido marido, que não podia ter filhos.

Então, ela teria filhos em nome dele. Esse é o hesed dela. Então hesed é onde você está em uma situação em que você está totalmente sem esperança.

O desejo de Deus para nós é o fato de estarmos aqui. Ele permaneceu leal a Abraão. Ele assumiu um compromisso com Abraão.

Ele assumiu um compromisso com Isaque. Ele assumiu um compromisso com Jacó de que sua semente abençoaria a terra. E aqui estamos.

Estamos aqui por causa do hesed de Deus. Ele permaneceu leal às promessas da aliança. E isso é uma garantia de que ele permanecerá leal a nós, mesmo na morte, de que triunfaremos sobre a morte por causa de seu hesed.

E então nós temos, então eu apresento a vocês muitos versos de Gunkel. Não vou mais ler. Agora entro em algo mais difícil.

Na página 68, glorifica os feitos passados de Deus na criação. E aqui estou lutando com o fato de que a maneira como isso glorifica a Deus na criação é usando antigos mitos do Oriente Próximo. A criação é descrita nos termos dos mitos pagãos.

Assim, por exemplo, o principal mito dos babilônios era chamado de Enuma elish , ENUMAELISH, quando os deuses Enuma elish . A história da criação é que você tinha um Tiamat, um monstro representado pela água. Marduk foi o grande herói e massacrou o monstro.

Desse monstro, ele criou a terra. Esse é o mito. Chama-se Chaos Kampf, é o caos.

Houve uma batalha e a batalha foi entre o Deus heróico e esse monstro que representava o caos. O heróico Deus derrotou o caos e criou o cosmos a partir do caos. Está tudo em uma mitologia de personalidades.

Em outras palavras, é muito semelhante a Gênesis 1. Pelo que entendi Gênesis 1, você começa com a terra em trevas e água. É um caos. E se chama, na verdade em hebraico existe a palavra para isso é Tiamat, Tehom , ou melhor, a profundidade Tehom , que é igual ao Tiamat, mas está totalmente desmitologizado.

É que existe um Tehom , existe uma profundidade, existe uma profundidade. Deus criou a luz e venceu as trevas e venceu as águas caóticas. Então, Deus venceu as trevas e o caos e fez isso por meio da luz.

Então, é simplesmente uma declaração de fato. Mas os poetas descrevem-no, não como o temos em Gênesis 1, que é prosa, mas são poetas e usam personificação. Eles usam os mitos pagãos como forma de mostrar a grandeza de Deus, que foi ele quem venceu o monstro caótico, por favor.

E então, é como Milton ou, digamos, Paraíso Perdido, ele se referirá às mitologias gregas. Ele vai falar sobre Zeus. Ele falará sobre Jó.

Ele falará sobre Júpiter. Todos nós sabemos que ele não acredita nisso, mas é uma forma dos poetas usarem a linguagem figurativa para comunicar seus pensamentos. Os poetas hebreus sentem-se seguros em utilizar esses mitos pagãos para mostrar a grandeza de Deus na criação.

É meio que também uma polêmica. Não foi Baal quem fez isso. Não foi Marduk quem fez isso.

Foi o Senhor, nosso Deus, foi ele quem superou o caos e o transformou. A menos que entendamos isso, há muitos usos dos estudiosos para mostrar a mitologia pagã. E eu disse, não, isso é poesia.

Eles estão usando isso. Eles se sentem seguros. Todos sabemos que estes deuses não existem, mas isto descreve a grandeza do nosso Deus e a forma como ele o criou.

Então, eu digo, eles usam imagens pagãs como a de Marduk e esta batalha contra o caos, Marduk com Theomar . Também é usado no texto ugarítico. E isso não é encontrado apenas, mas também em todo o antigo Oriente Próximo e em todos os seus mitos.

É uma batalha caótica. E no texto ugarítico, o Deus criado é Baal. Ele é o Deus das tempestades e dos relâmpagos, como eu disse ontem.

E ele luta em um conjunto de mitos, ele luta contra o Inhame, que é o mar. Então, você tem o Deus dos relâmpagos, da chuva e da vida que está lutando contra o mar, que é o símbolo do caos. O mar destruirá suas colheitas.

Você não pode existir lá. Considerando que você precisa de Baal com a chuva que lhe dá suas colheitas. Então, eles imaginam isso como uma batalha entre Baal e o mar.

Ou outro mito é Baal contra a morte. Então esse é o pano de fundo. Ou os outros deuses caóticos podem ser Raabe ou um Leviatã.

Então você está lendo a Bíblia sobre Raabe e a maioria das pessoas não sabe quem é Raabe e quem é Leviatã, mas eles são os deuses do caos nesses mitos. Essas ilusões mitológicas ocorrem apenas na poesia e acrescentam vivacidade e cor ao poema. Eles também funcionam como uma polêmica contra os deuses pagãos.

As sublimidades atribuídas aos deuses pagãos pertencem, na verdade, ao Eu Sou. Então aqui você tem, por exemplo, o Salmo 74, mas Deus é meu Rei desde muito tempo atrás. Ele traz salvação à terra.

Foi você quem abriu o mar com seu poder. Veja, não se diz simplesmente, deixe a terra aparecer. É uma batalha.

Ele abriu o mar pelo seu poder. Você quebrou a cabeça do monstro nas águas, aquelas forças caóticas. Assim, ele está se referindo a esses mitos das forças caóticas contra ele.

Foi você quem esmagou as cabeças do Leviatã e o deu de alimento às criaturas do deserto. Foi você quem abriu as fontes e os riachos. Você secou os rios sempre fluindo.

O dia é seu e sua também a noite. Você estabeleceu o sol e a lua. Foi você quem estabeleceu todos os limites da terra.

Você fez o verão e o inverno. Então, foi você quem derrotou as forças do caos. Está colocado nesta linguagem viva, mas é poesia.

Você não pode dizer isso. Há literalmente uma Raabe e um Leviatã. É uma forma de representar sua superação das forças do caos.

Novamente, isso é de 89. Quem é como você, Senhor do Deus Todo-Poderoso, você, Senhor Todo-Poderoso, e sua fidelidade o cerca. Você domina o mar revoltado quando suas ondas se acumulam, você as acalma.

Veja que o mar é um símbolo do caos. Eles não vieram através de um paisagista com um mar no mar de nenhuma forma romântica ou me levaram ao mar novamente, ao mar solitário no céu. Dê-me um navio alto e uma estrela para guiá-la.

Eles não tinham noções românticas sobre o mar. Era um caos e eles temiam o mar. Então, representa o que se opõe à vida.

Então, ele diz, você domina o mar revoltado quando suas ondas se acumulam, você as acalma. Você esmagou Raabe como uma Espanha com seu braço forte, você dispersou seus inimigos. Os céus são seus e sua também a terra.

Você fundou o mundo e tudo o que neles há. Ou para lhe dar outra comparação, esta é uma comparação de, digamos, um dos textos do texto ugarítico, a primeira linha. Fala sobre o dragão torto, o poderoso de sete cabeças.

Este é Isaías. Naquele dia, Deus visitará com uma espada que é poderosa, grande e poderosa, com uma espada que é poderosa, grande e poderosa. Leviatã, a serpente maligna, mesmo Leviatã, a serpente torta, mata o monstro do mar.

Então, ele usa esse tipo de linguagem. É como se eu dissesse que Milton ou um poeta inglês se refeririam à mitologia grega. Os poetas hebreus referem-se à mitologia pagã para ilustrar quem é Deus e que ele é maior que esses deuses pagãos.

Deixe-me dar outra sobre esse tipo de material difícil, mas acho que deveria ser tratado. Acho que isso confunde as pessoas. Diz, Leviatã em Harvard, que o mar era o grande inimigo da ordem, tanto na Mesopotâmia como em Canaã.

Sua derrota, domesticá-lo, superá-lo. Isso é o que você tem literalmente em Gênesis 1. Ele vence o abismo e o mar. Sua derrota foi o elemento essencial na criação e conquistou a realeza de Deus vitorioso e o direito a um palácio ou templo próprio.

Isso estava nos mitos pagãos. Depois que o Deus que eles adoravam conquistou o mar, representado como um Deus, então esse Deus vitorioso poderia construir um palácio para garantir a ordem ou um palácio para Deus como um templo. Assim, criação, realeza e templo formam uma tríade indissolúvel.

A contenção do mar é a prova contínua da sua validade eterna. Então, está colocado no Salmo 93. Não creio que você possa entender este salmo sem ter como pano de fundo que esta indesejável tríade de criação, realeza e templo está em jogo.

Foi assim no começo. Na verdade, Deus vence o mar hoje é a prova de que ele retém e sustenta a criação. Aqui está o Salmo 93, o Senhor reina.

Ele está vestido de majestade. O Senhor está vestido de majestade e armado de força. Na verdade, o mundo está estabelecido de forma firme e segura.

Em outras palavras, o Senhor é todo-poderoso e com sua força o mundo se estabelece firme e seguro. Agora fala sobre o seu trono. Seu trono foi estabelecido há muito tempo.

Você é de toda a eternidade. Mas agora observe o que ameaça. O mar levantou-se, Senhor.

O mar levantou a sua voz. O mar levantou suas ondas violentas. Mais poderoso que o trovão das grandes águas, mais poderoso que as ondas do mar, o Senhor nas alturas é poderoso.

Ele supera todas as ameaças e está revestido de força. Observe como isso termina. Teus estatutos, Senhor, permaneçam firmes.

A santidade adorna sua casa por dias intermináveis. Aí temos a criação, a realeza, o templo, e foi Deus quem fez tudo. E então é esse conhecimento desse contexto que pode nos ajudar a entender Salmos dessa maneira.

O Salmo 29 adota e adapta um hino a Baal com toda probabilidade. Baal é o Deus da tempestade. Ouça o Salmo, o Salmo de David.

Atribuem ao Senhor, vocês, seres celestiais, atribuem ao Senhor glória e força. Atribua ao Senhor a glória devida ao seu nome. Adorai ao Senhor no esplendor da sua santidade.

A voz do Senhor é um trovão. A voz do Senhor está sobre as águas. Pense no Mediterrâneo.

O Deus da glória troveja em seu poder. O Senhor troveja sobre as águas poderosas. A voz do Senhor é poderosa.

A voz do Senhor é majestosa. Esse é o trovão. A voz do Senhor quebra os cedros.

O Senhor despedaça os cedros do Líbano. Mas observe para onde a tempestade está indo. Está no Líbano, no país do Líbano.

Esse é o centro da adoração de Baal. Então, ele vê a tempestade vindo do Mediterrâneo. Ele vê na tempestade o grande poder de Deus no trovão estrondoso, no relâmpago brilhante.

Tudo isso representa o grande poder de Deus à medida que ele avança. Então ele faz o Líbano saltar como um bezerro, e o Sírio como um boi selvagem. A voz do Senhor ataca com relâmpagos.

A voz do Senhor sacode o deserto. O Senhor sacode o deserto do Kadish. Por outras palavras, a tempestade já veio do Mediterrâneo.

A tempestade atinge agora as montanhas libanesas. Ele destrói os orgulhosos e poderosos cedros do Líbano. Os cedros representam o que é poderoso e majestoso.

Deus simplesmente o destrói na tempestade e o destrói completamente. Mas agora a tempestade está acabando. O Kadish fica no lado leste das montanhas anti-Líbano.

Então o Senhor sacode o deserto do Kadish. A voz do Senhor torce o carvalho e desnuda a floresta e em seu templo todos clamam glória. O Senhor está entronizado sobre o dilúvio.

O Senhor está entronizado como Rei para sempre. O Senhor dá força ao seu povo. O Senhor abençoa seu povo com paz.

Então, ele pôde ver o grande poder de Deus na tempestade. Ocorre bem no coração do país de Baal. Isso é para nos assegurar que este Deus de poder é o Deus que está conosco.

É aí que termina. O Senhor dá força ao seu povo. Então isso é um pouco mais assustador, mas ainda assim eu senti que em um curso sobre Salmos, deveríamos lidar com parte desse material difícil.

Passamos agora para a página 71, o louvor a Deus que guiou seu povo no passado enquanto ele habita junto com seu povo. Nenhum texto é citado aqui, mas é Deus com o seu povo, a sua presença com o seu povo no Êxodo e na conquista e colonização da terra. Gunkel comenta que esta ideia da história de um Deus estando com seu povo no processo histórico não tem contrapartida na literatura babilônica e egípcia.

Podemos agora acrescentar que não tem contrapartida em Ugarit. Na literatura pagã, não há ideia de que a história vá a lugar nenhum. A ideia deles é recriar a Terra anualmente, mas não há sentido em qualquer significado da história.

Não há começo. Não há fim. Não há clímax, nem vitória da justiça sobre o mal.

Não há nenhum ponto metafísico na história, nenhuma realidade por trás dela. É aqui que a Bíblia se distingue. Assim, os Salmos celebram a história de Israel, olhando para um eschaton quando o Senhor reinará universalmente e a justiça prevalecerá.

Não há nada parecido no antigo Oriente Próximo. Então, você tem esses símbolos externos onde eles usam a mitologia pagã. Mas como disse Henri Frankfort, não há cordão umbilical ligado à teologia da Bíblia com a literatura pagã. Tem uma forma externa, mas uma teologia muito diferente.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 8, Hinos, Teologia, hesed, Criação, Realeza e Templo.